



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **IBBY**

Notícias 4

Nº. 4 Vol. 22 - Abril de 2001

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil divulga a seleção dos livros “Altamente Recomendáveis” de 2000

*(...) Quase não tínhamos livros em casa
E a cidade não tinha livraria
Mas os livros que em nossa vida entraram
São como a radiação de um corpo negro
Apontando para a expansão do Universo
Porque a frase, o conceito, o enredo, o verso
(E, sem dúvida, sobretudo o verso)
É que pode lançar mundos no mundo”
(Caetano Veloso. Livros)*



Laura Sandroni e Marcos Pereira, membros do Conselho Diretor da FNLIJ, Paulo Rocco, presidente do SNEL, Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ e Regina Bilac Pinto, presidente da FNLIJ, na cerimônia de entrega de certificados dos livros para crianças e jovens considerados “Altamente Recomendáveis” pela FNLIJ no ano de 2000.

Sabemos que em nosso imenso país ainda existem muitas cidades como essas de que nos fala a canção, nas quais não há livrarias nem bibliotecas. O Censo 2000, do IBGE, traz estatísticas preocupantes a este respeito, mostrando que há muito para ser feito até que o Brasil se torne um país de leitores. Mas quem esteve presente na cerimônia de entrega dos certificados dos livros infantis e juvenis considerados *Altamente Recomendáveis* pela FNLIJ, publicados em 2000, pôde ver bem de perto que estamos em tempo de mudanças.

O poeta e compositor Caetano Veloso estava mesmo inspirado quando escreveu esta letra e cantou a força transformadora dos livros. Nesta mesma canção, ele diz: “os livros são objetos transcendentais”. E era essa transcendência que podíamos presenciar na tarde do dia 18 de abril de 2001, data tão significativa para todos nós, leitores, por ser o Dia Nacional do Livro Infantil, em homenagem ao nascimento de Monteiro Lobato.

Escritores, ilustradores, editores, tradutores, bibliotecários, professores, divulgadores, especialistas, críticos, livreiros, leitores: todos em torno deste objeto que transcende o espaço que lhe serve de suporte, que vai muito além do papel, das palavras impressas, das cores e das formas. Porque, quando o tocamos e abrimos, surgem as frases, os conceitos, os enredos, os versos... E mundos são lançados ao mundo.

E a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil desde 1974 vem trabalhando no sentido de que os livros que estão sendo lançados “ao mundo” e que se dirigem a crianças e jovens sejam obras de qualidade, que continuem mantendo viva a herança de Monteiro Lobato. Para ele, também era essencial ver a transcendência dos livros, ou seja, os múltiplos significados – poéticos, políticos, sociais, estéticos, humanos – que existem em cada livro.

Lobato pensava nos seus jovens leitores. Em correspondência ao amigo Godofredo Rangel, o criador da irreverente Emília comenta: “Ah, Rangel, que mundos diferentes, o do adulto e o da criança! Por não compreender isso e considerar a criança ‘um adulto em ponto pequeno’ é que tantos escritores fracassam na literatura infantil e um Andersen fica eterno.” (apud Fátima Miguez. *Nas artes-manhas do imaginário infantil*. Ed Zeus.)

Para manter viva esta herança e aumentá-la com muitos outros “tesouros” é que existe um demorado e minucioso processo de avaliação. São 42 votantes de 13 estados do país – especialistas em literatura, professores e bibliotecários – que depois de nove meses de leitura, encontros, pré-seleções – chegam à seleção dos melhores livros para crianças e jovens em 16 categorias: Criança, Jovem, Imagem, Informativo, Teórico, Teatro, Poesia, Reconto, Ilustração, Livro-Brinquedo, Projeto Editorial, Revelação Escritor, Revelação Ilustrador, Tradução Criança, Tradução Jovem, Tradução Informativo.

A partir desta seleção anual, a FNLIJ organiza: *um acervo básico* (lista anual de livros utilizada para orientação na compra de acervo por Secretarias de Educação, escolas e bibliotecas); *a lista dos Altamente Recomendáveis* (seleção anual feita a partir do acervo básico de aproximadamente 10 livros por categoria) e o *Prêmio FNLIJ*, que é a distinção máxima hoje concedida aos melhores livros por categoria.

No dia 18 de abril foi divulgada a lista dos livros publicados em 2000 considerados *Altamente Recomendáveis* e os indicados como *Acervo Básico* de bibliotecas para crianças e jovens. Escritores, ilustradores, tradutores e editores receberam o certificado da *lâurea Altamente Recomendável*. Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, chamava ao palco os vencedores, que recebiam os certificados das mãos dos membros do Conselho Diretor da FNLIJ: Marcos Pereira, Laura Sandroni e Regina Bilac Pinto e de Paulo Rocco, presidente do SNEL. Maraney Freire e Andréa Molina, do CEDOP/FNLIJ, também presentes à mesa, participavam emocionadas desta festa que tanto ajudaram a construir, catalogando e organizando a extensa produção editorial enviada por editoras de todo o país.

No dia 18 de maio, durante a Bial Internacional do Livro do Rio de Janeiro, será entregue o certificado do Prêmio FNLIJ para os melhores livros de 2000, por categoria.

São mundos lançados ao mundo, como diz o poeta. “Objetos transcendentais” que vão ao encontro dos olhos, das mãos e dos sonhos das crianças e jovens de nosso país. ■

ALTAMENTE RECOMENDÁVEIS – FNLIJ – 2000

Na cerimônia realizada no dia 18 de abril de 2001 – Dia Nacional do Livro Infantil – foi divulgada a lista dos livros “Altamente Recomendáveis” da FNLIJ, por categoria:

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – CRIANÇA

A noiva do diabo. Celso Sisto. Il. do autor. Santa Catarina: Grifos, 2000. 24p.

As aventuras do bonequinho do banheiro. Ziraldo. Il. do autor. São Paulo: Melhoramentos, 2000. 32p.

Aventuras de Rodorón procurando Pipirigalha. Luís Díaz. Il. do autor. Belo Horizonte: Formato, 2000. 34p.

Balaio de gato. Mauricio Negro. Il. do autor. São Paulo: Global, 2000. n.p.

Chica e João. Nelson Cruz. Il. do autor. Belo Horizonte: Formato, 2000. 40p. (Col. Histórias para contar história).

Coleção Fantasias. (Fantasias!, Finalmente, Fingimentos). Nilma Gonçalves Lacerda. Il. Christiane Mello et al. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 3v.

Coleção O avesso da gente. (Abaixo das canelas; Pandolfo Bereba; Lolo Barnabé; Umbigo indiscreto). Eva Furnari. Il. da autora. São Paulo: Moderna, 2000. 3v.

Duula, a mulher canibal. Rogério Andrade Barbosa. Il. Graça Lima. São Paulo: DCL, 2000. 40p.

Fabiola foi ao vento. Ricardo Benevides. Il. Marcelo Ribeiro. Rio de Janeiro: Revan, 2000. n.p.

Indo não sei aonde buscar não sei o quê. Angela Lago. Il. da autora. Belo Horizonte: RHJ, 2000. 32p.

Mistérios da Pindorama. Marion Villas Boas. Il. Marcelo Pimentel. Rio de Janeiro: Ampersand / Cult Mix, 2000. 64p.

Nas ruas do Brás. Dráuzio Varella. Il. Maria Eugênia. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. 80p. (Col. Memória e História).

O porco. Bia Hetzel. Il. Felipe Jardim e Flora Sonkin. Rio de Janeiro: Manati, 2000. n.p.

O Sítio no descobrimento: a turma do Picapau Amarelo na expedição de Pedro Álvares Cabral. Luciana Sandroni. Il. Roberto Fukue. São Paulo: Globo, 2000. 134p.

Txopai e Itôhã - história contada por Apinhaera Pataxó. Kanáttyo Pataxó. Il. do autor. Belo Horizonte: Formato, 2000. 24p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – JOVEM

Antes que o mundo acabe. Marcelo Carneiro da Cunha. Porto Alegre: Projeto, 2000. 144p.

Bilac vê estrelas. Ruy Castro. Projeto Gráfico Raul Loureiro. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. 152p.

Lalande. Flávio Carneiro. Il. Rui de Oliveira. São Paulo: Global, 2000. 80p. (Col. Aventura radical).

O mistério da casa verde. Moacyr Scliar. São Paulo: Ática, 2000. 90p. (Col. Descobrimos os Clássicos).

Quando eu voltei, tive uma surpresa: (cartas a Nelson). Joel Rufino dos Santos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 140p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – INFORMATIVO

A arte da animação. Raquel Coelho. Il. da autora. Belo Horizonte: Formato, 2000. n.p. (Col. No caminho das artes).

Armazém do folclore. Ricardo Azevedo. Il. do autor. São Paulo: Ática, 2000. 127p.

Circo universal. Raimundo Carvalho e Ivan Luís B. Mota. Il. Demóstenes Vargas. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. 48p.

Coisas de Índio. Daniel Munduruku. Il. do autor et al. Projeto Gráfico de Nelson de Oliveira. São Paulo: Callis, 2000. 95p.

Festas, o folclore do Mestre André. Marcelo Xavier. Fot. de Gustavo Campos e Eugênio Sávio. Belo Horizonte: Formato, 2000. 28p.

Histórias de Guignard. Priscila Freire. Il. Sandra Bianchi. Belo Horizonte: Formato, 2000. 40p.

Jornal do Brasil. Keila Grinberg e Ana Lagoa. Il. Andréa Vilela et al. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. 32p. (Col. Livros - jornais).

Mata: contos do folclore brasileiro. Heloisa Prieto. Il. Guilherme Vianna. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 64p.

Monteiro Lobato. Nereide Schilaro Santa Rosa. São Paulo: Callis, 1999. 40p. (Col. Biografias brasileiras).

O Brasil em festa. Sávila Dumont. Il. Demóstenes Vargas. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 79p.

O livro da música. Arthur Nestrovski. Il. de Marcelo Cipis. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 80p. (Col. Profissões).

Oswald de Andrade. Carla Caruso. São Paulo: Callis, 2000. 64p. (Col. Biografias brasileiras).

Teia de autores. *Orgs. Pedro Benjamim Garcia e Tania Dauster.* Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 180p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – TRADUÇÃO CRIANÇA

A galinha preta. Martina Schlossmacher. Trad. Monica Stahel. Il. Iskender Gider. São Paulo: Martins Fontes, 2000. n.p.

A girafa, o pelicano e eu. Roald Dahl. Il. Quentin Blake. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 88p.

Apertada e barulhenta. Margot Zemach. Il. da autora. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2000. 32p.

Coleção As mais belas óperas para crianças (Carmen; Aida; João e Maria; Cinderela; A flauta mágica; Turandot). Recontado por Adèle Geras. Vários ilustradores. Trad. Maria Cecília Mussi. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. 3v.

Coleção Harry Potter (Harry Potter e a pedra filosofal; Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban. Harry Potter e a câmara secreta). J. K. Rowling. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 3v.

Enquanto isso... Jules Feiffer. Il. do autor. Trad. Carlos Sussekind. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. n.p.

O anão narigão. Wilhelm Hauff. Il. Lisbeth Zwerger. Trad. Ruth Salles. São Paulo: Ática, 2000. n.p.

O pote vazio. Demi. Il. do autor. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. n.p.

O ursinho (O ursinho, Papai urso volta para casa, A visita do ursinho). Else Holmelund Minarik. Il. Maurice Sendak. Trad. Laura Lee. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2000. 3v.

Os músicos de Bremen. Jacob e Wilhelm Grimm. Trad. Monica Stahel. Il. Hans Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2000. n.p.

Por quê? Géraldine Elschner. Trad. Ruth Salles. Il. Nikolay Popov. São Paulo: Ática, 2000. n.p.

Príncipe Cindelelo. Babette Cole. Il. da autora. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. n.p.

Simbad: uma história das mil e uma noites. Ludmila Zeman [Rec.] Il. da autora. Trad. Ana Maria Machado. Porto Alegre: Projeto, 2000. n.p.

Vó Nana. Margaret Wild. Il. Ron Brooks. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2000. n.p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – TRADUÇÃO JOVEM

Alice no país dos enigmas: incríveis problemas lógicos no país das maravilhas. Raymond Smullyan. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 192p.

As mais belas lendas da Mitologia. Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 340p.

As mil e uma noites: contos árabes. Sel. e Trad. Ferreira Gullar. Il. Vários. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 160p.

Balzac e a costureirinha chinesa. Daí Sijie. Trad. Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 156p.

Buracos. Louis Sachar. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 250p.

Contos e lendas do nascimento de Roma. François Sautereau. Il. Fred Jacquet. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. 160p.

Deuses e heróis da Mitologia Grega e Latina. Odile Gandon. Trad. Monica Sthael. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 288p.

Memórias secretas de Alexandre. Frédéric Bluche. Trad. Cristina Murachco. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 156p.

O homem das miniaturas. Virginie Lou. Trad. Nilma Gonçalves Lacerda. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 112p.

O lobo do mar. Jack London. Il. Montalvo. Trad. Geraldo Galvão Ferraz. São Paulo: Ática, 2000. 328p.

Os amigos. Kazumi Yumoto. Trad. Shirlei Lica Ichisato Hashimoto. São Paulo: Martins Fontes 2000. 226p.

Ponte para Terabítia. Katherine Paterson. Trad. Ana Maria Machado. São Paulo: Moderna, 2000. 160p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – TRADUÇÃO INFORMATIVO

A gruta de Lascaux. Sylvie Girardet. Il. Nestor Salas. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 44p.

A história do xadrez. Horacio Cardo. Il. do autor. Trad. Pedro Bandeira. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. 44p.

Artistas famosos: Monet. Antony Masson. Il. Michaela Stewart. Trad. Helena Gomes Klimes. São Paulo: Callis, 2000. 32p.

Coleção Descobertas. Picasso. Marie-Laure Bernadac e Paule du Bouchet. *O céu, mistério, magia e mito.* Jean-Pierre Verdet. Trad. Adalgisa Campos da Silva. *O cinema, invenção do século.* Emmanuelle Toulet. Trad. Eduardo Brandão. *Jesus, o Deus surpreendente.* Gérard Bessière. Trad. Lídia da Mota Amaral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 4v.

Filosofia para jovens: “Penso logo existo”. *Jeremy Weate. Il. Peter Lawman. Trad. Helena Gomes Klimes. São Paulo: Callis, 2000. 66p.*

O livro das religiões. Jostein Garder et al. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. 320p.

O planeta das plantas. Il. Anne de Bouchony. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Melhoramentos, 2000. 44p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – TEATRO

A caravana da ilusão. Alcione Araújo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 51p. (Col. Dramaturgia de Sempre).

A invenção do Brasil. Jorge Furtado e Guel Arraes. Projeto Gráfico Silvana Mattievich. Fotografia Joaquim Torres. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 192p.

Histórias de lenços e ventos. Ilo Krugli. Rio de Janeiro: EDC, 2000. 88p. (Col. Vertente Teatral).

Ó abre alas. Maria Adelaide Amaral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 112p. (Col. Dramaturgia de sempre).

O fantasma da máscara. Victor Louis Stutz. Il. Angelo Abu. Belo Horizonte: Formato, 2000. 40p. (Col. Escola em cena).

O segredo bem guardado. Marcia Frederico. Il. Heloisa Frederico e Marcus Reis de Queiroz. Rio de Janeiro: EDC, 2000. 72p. (Col. Vertente Teatral).

Os dous ou O inglês maquinista. Martins Pena. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 81p. (Col. Dramaturgia de Sempre).

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL – TEÓRICO

Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do Rio. *Nilma Gonçalves Lacerda. Il. Demóstenes Vargas. Brasília: Projeto Caminho das Águas, 2000. 40p.*

Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida. Marisa Lajolo. São Paulo: Moderna, 2000. 102p.

Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula. *Fátima Miguez. Rio de Janeiro: Zeus, 2000. 144p.*

No fim do século: a diversidade (o jogo do livro infantil e juvenil). *Org. Aparecida Paiva et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 192p. (Col. Linguagem e Educação, 5).*

O livro-de-Imagem: um (pre)texto para contar histórias. Tereza Breves. Imperatriz (MA): Breves Palavras, 2000. 136p.

Palavra e imagem: leituras cruzadas. *Ivete Lara Camargos Walty et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 128p.*

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL -
POESIA

A floresta e o estrangeiro. Alberto Martins. Projeto Gráfico Hélio de Almeida. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 48p.

A menina transparente. Elisa Lucinda. Il. Graça Lima. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. n.p.

De cabeça pra baixo. Ricardo da Cunha Lima. Il. Gian Calvi. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 56p.

O rei dos pássaros. Sebastião Nuvens. Projeto Gráfico Sebastião Nuvens. Sabará (MG): Dubolsinho, 2000. n.p.

Para criar passarinhos. Bartolomeu Campos Queirós. Il. Walter Lara. Belo Horizonte: Miguilim, 2000. 24p.

Poemas com sol e sons. Vários autores. Il. Vicky Ramos. Trad. Yolanda Serrano Meana. São Paulo: Melhoramentos, 2000. 74p.

Um elefante no nariz. Sérgio Capparelli. Il. Alcy Linares. Porto Alegre: L&PM, 2000. 40p.

Um gato chamado gatinho. Ferreira Gullar. Il. Angela Lago. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. 48p.

Utopia. Paulo Gabriel. Fotos Agenor Chiarinelli. Projeto Gráfico Cristiane Linhares. Belo Horizonte: Santa Clara, 2000. 112p.

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL -
IMAGEM

Coleção Fliptum: mini-livros animados. Adão Iturrusgarai et al. Projeto Gráfico Rodrigo John. Porto Alegre: Projeto, 2000. 11v.

Mestre Vitalino. *André Neves. Il. do autor. São Paulo: Paulinas, 2000. 24p. (Col. Nordestinamente).*

Seca. André Neves. Il. do autor. São Paulo: Paulinas, 2000. 24p. (Col. Nordestinamente).

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL -
LIVRO-BRINQUEDO

Como é feito um arco-íris? Betty Ann Schwartz. Il. Dona Turner. Proj. Gráfico Heather J. Gondek. São Paulo: Salamandra, 2000. n.p.

Feliz Natal Ninoca! Lucy Cousins. Trad. Maria Elza M. Teixeira. São Paulo: Ática, 2000. n.p.

O ursinho apavorado. *Keith Faulkner. Il. Jonathan Lambert. Trad. Víctor Kaiser. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. n.p.*

☀ ALTAMENTE RECOMENDÁVEL -
RECONTO

A tempestade. William Shakespeare. Adapt. e Il. Rui de Oliveira. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 24p.

Caras, carinhas e caretas: alimentos com sentimentos. Saxton Freymann e Joost Elffers. Adapt. Pedro Bandeira. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000. n.p.

Melusina: dama dos mil prodígios. Marie de France. Adapt. Ana Maria Machado. Il. Rui de Oliveira. São Paulo: Ática, 2000. 40p.

O amor e as aventuras de Tristão e Isolda. Maria Nazareth de Barros. Il. Odilon Moraes. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 48p.

Odisséia. Adapt. Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 104p. ■

Agradecemos estas mensagens recebidas, parabenizando a FNLIJ e justificando a ausência na cerimônia de entrega dos certificados dos livros infantis e juvenis considerados “Altamente Recomendáveis”, no dia 18 de abril:

- Paulo Renato Souza, Ministro de Estado da Educação
- Francisco Weffort, Ministro de Estado da Cultura
- Anthony Garotinho, Governador do Estado do Rio de Janeiro
- Benedita da Silva, Vice-Governadora do Estado do Rio de Janeiro
- Otaviano Carlo de Fiore, Secretário Nacional do Livro e da Leitura / MinC
- Leonardo de Carvalho, Secretário de Cultura, Esporte e Lazer de São João de Meriti, Rio de Janeiro
- Angela Maria da Silva, Secretária Municipal de Educação e Cultura de Itatiaia, Rio de Janeiro
- Lucy Maria Brandão, chefe de Gabinete do Secretário de Estado de Educação de Minas Gerais
- Susana Paquet, chefe de Gabinete da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro
- Vilma Guimarães, Fundação Roberto Marinho
- Guto Lacaz, artista plástico

Confissões de uma votante...

Maria José Nóbrega*

Na edição da revista “*Veja*” de 18/04/2001, uma das matérias da seção “*Livros*” com o título “*O ser e o nada*”, publicada a propósito da divulgação da lista dos finalistas do “Prêmio Jabuti”, promovido pela “Câmara Brasileira do Livro”, apontava a pouca relevância que dão a ele os leitores em geral e denunciava o pouco impacto que a indicação provoca na divulgação de obras e de autores, contrapondo-o ao que representam outras premiações internacionais, como o Nobel.

A FNLIJ, neste boletim, divulga a lista das obras que compõem o Acervo Básico nas diversas categorias e a das indicadas como “Altamente Recomendável”: os finalistas aos prêmios da FNLIJ. Como o jornalista Flávio Moura no comentário sobreposto ao título da referida matéria da “*Veja*”, poderíamos perguntar “*E daí?*” Qual a relevância dessas listas e do prêmio?

Adivrto a meus leitores da total falta de isenção de meus comentários, já que há alguns anos integro a equipe de votantes. Leiam-no como um depoimento, portanto.

Foram as listas que motivaram minha associação à Fundação, há alguns bons anos (depois dos quarenta não ando com muita predisposição para datas...), naqueles tempos em que as Bienais do Livro de São Paulo ocorriam no charmoso prédio da “*Bienal*”, situado no Parque do Ibirapuera. Essas listas (conservo-as comigo, todas) foram fundamentais em meu trabalho de professora preocupada com a tarefa de selecionar bons títulos, com o compromisso de formar leitores e, posteriormente, já atuando como assessora didática na área de Língua Portuguesa, com a responsabilidade de organizar projetos de bibliotecas de classe ou para implementar a ampliação e renovação do acervo de bibliotecas escolares. Como um desses presentes da vida, posso hoje contribuir para a realização de algo, que foi tão relevante em minha atuação profissional.

Vamos conhecer um pouco dos bastidores do Prêmio da FNLIJ.

Durante o ano, os votantes vão recebendo os lançamentos destinados a crianças e jovens, incluindo obras ficcionais e não-ficcionais. Não são poucos. É impressionante como o setor cresceu, principalmente, é claro, impulsionado pela sua injeção com a escola. Tais obras são submetidas por boa parte do mercado editorial a uma política de divulgação semelhante à dos didáticos. Um passeio pelos catálogos de boa parte das editoras mostra isso com muita clareza: os títulos são agrupados em função de sua eventual articulação com as áreas do currículo, com os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ou ainda com o calendário de efemérides. Em função disso, a divulgação dos livros “paradidáticos” é muito mais intensa nas editoras que também publicam didáticos.

O professor que desejar selecionar obras para seus alunos e que quiser ir além do que bate à sua porta, do assédio das editoras mais agressivas, terá que empreender uma peregrinação por bibliotecas e livrarias.

Mas aí começam os problemas. Na mesma edição da revista “*Veja*”, uma outra matéria, apropriadamente intitulada de “*Festa das traças*”, denuncia a falta de reposição, que torna praticamente impossível ao leitor encontrar obras mais recentes nas, ainda

segundo a matéria, 3 541 bibliotecas públicas brasileiras. Não disponho do número de boas livrarias, mas não deve ser muito alentador. Moral da história... é mais fácil ir em busca do Graal.

O trabalho que a Fundação vem realizando é por isso muito importante: realiza um verdadeiro garimpo e isola algumas pedras preciosas. O educador tem um ponto de partida para atualizar-se em relação aos lançamentos e realizar ele próprio a leitura das obras, concordando ou não com as indicações. Que escolha não é polêmica?

Mas terá, com certeza, oportunidade de conhecer trabalhos, às vezes, publicados por pequenas editoras de cuja existência nem sabia e que talvez nunca viesse a descobrir não fosse esse trabalho. Trata-se de uma realização relevante, séria e única.

Como a FNLIJ tem a preocupação de dar representatividade nacional ao prêmio, seleciona colaboradores de diversas partes do país, que atuam em diferentes áreas relacionadas ao livro e à leitura. Cada livro recebe diferentes olhares, que produzem diferentes leituras, que se expressam nas indicações. Na primeira fase, recebemos listas com lançamentos agrupadas por editora; na segunda, as selecionadas na primeira fase, são reagrupadas nas categorias criança, jovens, etc. Nessas duas etapas, não há restrições quanto ao número de votos. O resultado se traduz nas listas que ora são divulgadas e que expressam, democraticamente, as escolhas dos leitores-votantes.

Agora está em andamento a escolha das obras premiadas. Nessa etapa, o número de votantes é menor, mas mantém-se o critério da representatividade nacional. Cabe a cada um deles a tarefa, nada fácil, de indicar apenas três títulos, atribuindo a cada a um deles 30, 20 ou 10 pontos, além de justificar, por escrito, seu voto. O prêmio é o resultado da escolhas de leitores, que trabalham voluntariamente, sem outros compromissos além do interesse e da luta pela promoção da leitura, pela ampliação da oferta de boas publicações e pela ampliação e revitalização das Bibliotecas Públicas, para não correremos o risco de formarmos leitores que não poderão seguir lendo ao concluírem sua formação escolar básica.

Em meu caso particular, devo confessar que minha participação não é tão desinteressada assim. Sofro de uma compulsão obsessiva por livros, mas procuro penitenciar-me, distribuindo as obras que me são encaminhadas, após o encerramento do processo de votação, a escolas públicas. Neste ano, incluirei, também, como beneficiário, o carteiro que serve meu bairro em São Paulo. Curioso, perguntou se eu lia aqueles livros todos que me entrega e acabou segredando-me que gostava muito de ler e que se eu pudesse...

De alguns, porém, não me separo, guardo-os com carinho especial, talvez parecido ao que Dona Benta dizia que mereciam certos livros que não podiam de jeito nenhum “ser comestíveis”, como pretendia a pragmática Emília em sua “*Reforma da Natureza*”. Mas destes amores eu não falo, porque esta é uma outra história que fica para uma outra vez...

Mas, voltando à pergunta esquecida lá no começo desta história: saiu a lista da FNLIJ, e daí? Vamos à luta para conseguir boa literatura para nossas crianças e jovens, para todos. ■

FNLIJ representa a literatura infantil e juvenil brasileira na Feira de Livros para Crianças de Bolonha, na Itália

De 4 a 7 de abril de 2001, estiveram presentes no estande brasileiro, na Feira de Livros para Crianças de Bolonha, na Itália juntamente com a FNLIJ, 17 editoras e também órgãos públicos ligados ao Ministério da Cultura (MinC): o Departamento Nacional do Livro da Fundação Biblioteca Nacional (DNL/FBN) e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER/FBN. Também deram seu apoio nesta organização a Câmara Brasileira do Livro, a Embaixada do Brasil em Roma e o Ministério das Relações Exteriores.

Novas conquistas foram obtidas por escritores e editores brasileiros: a Cia das Letrinhas recebeu na Feira de Livros para Crianças de Bolonha o prêmio “New Horizons”, que foi criado este ano e que é oferecido a uma obra de literatura para crianças selecionada entre títulos publicados em 2000, entre editoras da América Latina, Ásia e África. E o livro brasileiro vencedor nesta categoria foi *Nas ruas do Brás*, de Drauzio Varella, com ilustrações de Maria Eugênia, que integra a Coleção Memória e História, publicada pela Cia. das Letrinhas, em 2000. Os autores e editores receberam o prêmio na inauguração da Feira de Bolonha.



Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, e a escritora Ana Maria Machado, na Biblioteca da Embaixada Brasileira em Roma, na inauguração da Exposição “Brasil – dois Prêmios Hans Christian Andersen”. Ao fundo, painéis com fotos e textos de Lygia Bojunga e de Ana Maria Machado. A exposição é permanente e apresenta também livros das duas escritoras.

O livro ganhador do “New Horizons” faz parte das 149 obras selecionadas para o catálogo da FNLIJ. Laura Sandroni, crítica e especialista em Literatura Infantil, fez o resumo da obra:

Nas ruas do Brás. Drauzio Varella. Il. Maria Eugênia. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000. 80p. (Coleção Memória e História).

“Estreando na literatura para jovens, Drauzio Varella, médico que atuou, voluntariamente, durante dez anos no maior presídio de São Paulo – o Carandiru – e sobre ele escreveu o premiado *Estação Carandiru*, conta suas lembranças do famoso bairro italiano daquela cidade, onde nasceu e passou a infância.

Entre cenas divertidas e lembranças das pessoas com quem conviveu ele retrata, em linguagem simples, o cotidiano do bairro e as lentas modificações trazidas pelo progresso.

O projeto gráfico alterna ilustrações em cores de Maria Eugênia com expressivas fotos de época.”

Laura Sandroni



A FNLIJ organiza o estande brasileiro na International Children's Book Fair há 27 anos. No ano de 2001, neste estande foi montada uma exposição em homenagem às escritoras Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, com o acervo destas escritoras, e belos painéis que registram a trajetória das vencedoras do Prêmio Andersen.

EXPOSIÇÕES EM ROMA E EM BOLONHA HOMENAGEIAM ANA MARIA MACHADO E LYGIA BOJUNGA, DOIS PRÊMIOS HANS CHRISTIAN ANDERSEN RECEBIDOS PELO BRASIL

Como parte das homenagens prestadas às escritoras Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, a FNLIJ organizou duas exposições: na Biblioteca da Embaixada Brasileira, em Roma, a exposição “Brasil – dois Prêmios Hans Christian Andersen”, com fotos e acervo de obras destas autoras. Inaugurada em 28 de março, esta exposição continua, em caráter permanente, mostrando a grandiosidade da criação textual de Ana & Lygia. No dia da inauguração, Ana Maria Machado esteve presente e conversou com os visitantes, entre eles muitos brasileiros que residem em Roma.

A outra exposição com o mesmo título foi montada no estande brasileiro na feira de Bolonha, ocupando um espaço significativo. Esta exposição foi bastante visitada durante a Feira. Para dar um toque bem brasileiro no estande, a FNLIJ ofereceu para os visitantes alguns dos nossos “produtos típicos”: uma caipirinha de dupla nacionalidade: a cachaça era brasileira, mas o limão era bem italiano – o limão “galego” – acompanhada de castanhas de caju.

As duas exposições foram montadas pela ARCO. Em Roma, os textos dos cartazes estavam em português e italiano, e em Bolonha, em inglês.

Editores da Dinamarca que estavam em Bolonha, ao verem a foto de Ana Maria Machado junto à estátua de Hans Christian Andersen, ficaram interessados em reproduzir este cartaz em livrarias da Dinamarca.

Também em Bolonha, antes da Feira, como é de praxe, o Comitê Executivo do IBBY se reúne. Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ e membro do Comitê, eleita em Cartagena, na Colômbia, esteve presente na reunião do dia 2 de abril, que escolheu o júri do Prêmio Hans Christian Andersen de 2002. O nome indicado pela seção brasileira do IBBY foi Laura Sandroni, crítica e especialista em Literatura Infantil, membro do Conselho Diretor da FNLIJ. Para nossa alegria, sua indicação foi aprovada.

Em 2002, o Prêmio Andersen terá uma novidade; Serão dois grupos de jurados: um para autores de textos e outro para ilustrações.

Estes serão os membros do Júri do Prêmio Hans Andersen – 2002, eleitos pelo Comitê Executivo do IBBY no dia 2 de abril, em Bolonha:

SEÇÃO AUTORES: Gunilla Boren (Suécia) • Toin Duijx (Holanda) • Hildegard Gärtner (Áustria) • Marianne Martens (EUA)
• Laura Sandroni (Brasil)

SEÇÃO ILUSTRADORES: Silvia Castrillon (Colômbia) • Virginia Davis (Canadá) • Zohreh Ghaeni (Irã) • Claude Hubert Ganiyare (França) • Julia Prosalkova (Rússia)

Mercadores de sonhos – Feira de livros para crianças em Bolonha

Luciana Savaget *

Na região em que séculos atrás as guerras eram comuns – por isso os poderosos construíram castelos monumentais – o uso da pólvora cedeu lugar à arma que vai transformar o mundo: o sonho. Graças a ele, personagens de antes, como os nobres, os cavaleiros e o bufão, reapareceram, agora no papel de mestres de cerimônia da maior feira de livros para crianças do mundo. Evento que transforma Bolonha, cidade erguida bem juntinho de Verona, cidade onde viveu a lenda de Romeu e Julieta, e da Veneza dos eternos namorados, num mercado próspero para negócios, principalmente quando se fala de contos de fadas.

Esse lugar, que guarda o cheirinho e o jeito de antigamente, localizado na região Emília-Romana, coração da Itália, é cenário de ficção perfeito para sediar a “Bologna Children’s Book Fair.”

Palácios medievais rodeiam as principais praças do histórico domínio dos Bentivoglio, cercado por fragmentos de pedras que um dia formaram as muralhas de proteção da cidade. Torres inclinadas, prédios em tijolo aparente, monumentos da rica herança cultural de um tempo em que os etruscos governaram a região.

Os reis e rainhas, acostumados a emitir ordens, ali ressurgem do passado na fantasia das crianças travessas, que se aventuram a voar com asas de papel. Agora, as engraçadas caretas das crianças banguelas diante de suas bruxas e fadas cedem lugar aos semblantes sérios dos homens engravatados, que não largam seus computadores portáteis e as sofisticadas calculadoras. Eles correm de um lado a outro, apressados para os inadiáveis “appointments”, que ocorrem simultaneamente nos 84 estandes dos mais de 80 países espalhados pelos 10 gigantescos pavilhões. Para se visitar essa Babilônia de línguas, raças e culturas, precisa-se de pelo menos dois dias, com sapatos bem confortáveis.

A criatividade de Hong Kong, Rússia, Índia, Egito, Austrália, Guiné-Bissau... Lugares que nem imaginamos seja possível cultivar fantasias, como a Croácia, estão presentes nessa grande feira, onde as histórias da carochinha são comercializadas a preço de deixar qualquer bruxo rindo à toa... Trata-se de uma exposição exclusivamente de livros escritos para crianças, mas proibida para menores! Coisa de gente grande.

Até os próprios autores não são tão importantes quanto os agentes literários, que cuidam das cifras. Procuradíssimos, uma entrevista com eles deve ser agendada com, no mínimo, um mês de antecedência. Nada de encontros casuais. São firmados acordos milionários, que nem Tio Patinhas imaginaria possí-

veis: a literatura infantil transforma-se literalmente num polpudo investimento. Sem faz-de-conta.

Não foi surpresa encontrar nos imensos corredores, de mãos dadas, Mônica e Cebolinha, acompanhados pelo criador Maurício de Souza, orgulhoso da sua personagem que hoje fala 40 idiomas. Até javanês a danadinha aprendeu. Suas aventuras são publicadas em quase todas as partes do planeta.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil há 27 anos organiza a participação brasileira, divulgando e ajudando a cultura nacional a romper fronteiras. Desde 1992, a FNLIJ conta com a parceria da Fundação Biblioteca Nacional/ Departamento Nacional do Livro e dos editores brasileiros. Os editores estrangeiros não param de elogiar a nossa rica produção literária. Motivo pelo qual o nosso país se tornou um dos maiores exportadores de livros para meninos e meninas da América Latina. (Conforme dados da Câmara Brasileira do Livro, só em 1999 foram publicadas 217.738.113 obras dedicadas ao público infanto-juvenil, enquanto para adultos 77.715.831).

Depois do “Hans Christian Andersen” (Prêmio Nobel da literatura infantil), recebido ano passado pela escritora Ana Maria Machado, dessa vez a Cia das Letrinhas ganhou o “Prêmio New Horizons”, instituído em 2001 pela Feira de Bolonha, com o livro “Nas ruas do Brás” de Drauzio Varella., com ilustrações de Maria Eugênia. Mais um título que os herdeiros de Monteiro Lobato vão carregar orgulhosos, mesmo que ainda silenciosamente.

Se o prestígio de um grande evento como esse modifica os rumos da literatura para os pequeninos, dando entrada a novos “Harry Porters” e outros lançamentos, devemos agora aguardar para sentir os efeitos que vão chegar por aí e que vão, sem dúvida alguma, abastecer os nossos corações (e bolsos).

Que os homens engravatados, com o poder de negociar a valiosa mercadoria da ilusão, não ignorem também os arco-íris, sem os quais nossas crianças perderiam as cores da esperança, até agora encontradas nas páginas dos livros que escrevemos. E que se inspirem no poeta português Antônio Gedeão: “(...)eles não sabem que o sonho comanda a vida. Que sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida nas mãos de uma criança”. ■

* Luciana Savaget é escritora, jornalista e produtora do programa Globo Repórter, da TV Globo. Já publicou diversos livros de literatura para crianças e jovens.

Todos os anos, o International Board on Books for Young People divulga uma mensagem para o Dia Internacional do Livro Infantil, data do nascimento do escritor Hans Christian Andersen. Esta mensagem é especialmente produzida por escritores e ilustradores de um país escolhido pelo IBBY. Em 2001, o país escolhido foi a Hungria e mensagem foi escrita por Eva Janikovsky e ilustrada por Krisztina Rényi.

O Notícias, informativo da FNLIJ, seção brasileira do IBBY, traduz e publica esta mensagem nos primeiros meses do ano, para que professores, bibliotecários, coordenadores de projetos de leitura, divulgadores, especialistas em literatura e todos que pertencem à “comunidade dos leitores” tenham, a partir do texto, temas para trabalhar com crianças e jovens esta data, que é comemorada no dia 2 de abril.

Publicamos a mensagem deste ano em janeiro. E no mês de abril, lembrando a passagem do Dia Internacional do Livro Infantil, solicitamos a Vânia Maria Resende, educadora, especialista em Literatura para crianças e jovens e colaboradora da FNLIJ, que comentasse a mensagem do IBBY.

Mas Vânia confessou ser uma “coleccionadora ambiciosa e ávida” das mensagens do DILI. E nos enviou este relato encantador, um passeio por diversas outras mensagens, textos preciosos que podem ser relidos e ressignificados por todos nós nesta interpretação de quem conhece bem a verdade contida na mensagem de 2001: “Tudo está nos livros”.

Notícias Mensageiras do Livro Infantil

Vânia Maria Resende*

Todo ano, nos primeiros meses, fico vigiando as páginas do Notícias, lendo o jornal ávida pela mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil/IBBY, que a FNLIJ, como seção brasileira do International Board on Books for Young People, divulga. Como uma criança ambiciosa de ver crescer alguma coleção, vou fazendo crescer a minha das mensagens do DILI. Guardando-as num lugar próprio, que arrumei só pra elas, fico vibrando a cada ano com mais uma que acrescento. Mas o contentamento maior está em recolher interiormente as revelações das páginas de criadores notáveis, que escrevem e desenharam o seu recado sobre livros e leituras, pensando nas crianças do mundo inteiro.

Uso os textos e as imagens que as ilustram das mais diferentes formas. Indo de uma breve leitura em voz alta – para públicos de qualquer idade, em variadíssimas situações – até a análises e reflexões em cursos, com as quais se delineiam concepções de livro e literatura, leitor e leitura, transmissão cultural e memória... Elas traduzem com leveza e propriedade o que determinadas teorias, além de áridas, demoram a dizer (e nem sei se dizem) e, numa simples metáfora, estão lá os múltiplos sentidos, compactados. Pensando nisso, tenho em vista o texto de Rena Kathaios, *Livros: Vaga-lumes na escuridão*, o de Kika Pulcheriou, *O Livro - Sol da paz*, entre outras.

Adultos também se sensibilizam com essas histórias e acrescentam às dos escritores as suas próprias, tornando-se cúmplices, no sentido da paixão, do respeito e do amor pelo livro, compartilhando a crença em tudo o que ele pode fazer pelo homem e pela transformação do mundo.

As mensagens do DILI já deram o toque inicial na abertura de seminários sobre leitura e escrita. Já inspiraram projetos de incentivo à leitura que se direcionaram pelo significado de títulos sugestivos e de conteúdos oportunos, como os da *Leia e Passe Adiante*, cujo autor, J. O. de Graft Hanson, valoriza a memória das histórias e de quem as conta ou preserva, como as pessoas e os livros. Uma proposta ampla de leitura pautou-se nesse título, com o objetivo de fazer crescer a corrente de leitores.

Quanto ao texto *Livro - a troca*, de Lygia Bojunga, muitas escolas aderiram à idéia de suas crianças construir concreta-

mente a concepção de livro, e o resultado de oficinas de criação foi uma mostra interessante aberta ao público. Penso que esse texto, que tem corrido o Brasil, depois de ter sido mensageiro para tantos leitores do mundo, antes mesmo de completar 20 anos de circulação se tornou um texto clássico, de referência, citado sempre. Porque foi incorporado ao repertório de todos os amantes de livros, que sabem a força da palavra artística na construção da identidade e da memória do sujeito, de um povo, da humanidade. Em cadeia – como a própria imagem que a acompanhou – a mensagem da nossa escritora premiada com o Andersen foi ampliando as trocas de sentidos entre os entendedores das suas metáforas do livro como morada, troca, comida... Entendedores que sabem que é assim mesmo (como acontecia com Lygia): quanto mais se lê, mais a imaginação vai ficando gulosa de fantasia.

Há mensagens, com certeza, mais primorosas; outras são declaradamente apaixonadas pelo livro, como *Meu Livro, meu amor*, escrita por Miguel Angel Fernández-Pacheco. E há ainda aquelas contundentes, que acenam para a disparidade entre o que originariamente faz parte do universo da criatividade infantil, naturalmente poético, e como determinados contextos históricos, políticos, econômicos, culturais podem condicionar, de maneira desastrosa, esse mesmo universo. Mergulhado em condições de rebaixamento, o imaginário, nesse caso, é invadido por dura realidade, e as crianças, espelhando-se em modelos adultos, têm seus sonhos defasados, solapados pela aridez do mundo exterior. A abordagem a que acabo de me referir está contida na mensagem *A infância é a poesia da vida / A Poesia é a infância do mundo*, de Boris A. Novak. Nela fica explícita uma advertência aos adultos que privam as crianças de sonhos e do “direito fundamental à brincadeira”, transformando assim, como o autor diz, a infância em inferno, consentindo que elas brinquem inspiradas em fantasmas da guerra.

Cada uma a seu modo, as mensagens veiculam referenciais importantes, que retratam esperança, confiança no papel estético do livro, mas também ético, pela crença manifestada, por quem as escreve, quanto ao poder que livros e leituras

literárias têm de transformar o mundo e fazê-lo melhor. Elas retratam ainda o poder libertador da palavra, formador da consciência, que pode, por ela, encontrar “um atalho da escravidão para a liberdade”, como se lê na mensagem *O mundo é dos que lêem* da autora Katherine Paterson. Faz parte do espírito crítico, libertário, a abertura para a pluralidade de percepções, a abertura da visão de quem lê e a sua competência para conviver com a relatividade. Por isso, aprende-se *nos* e *com* os livros a perspectiva da diversidade, sendo a biblioteca um espaço de reservas da natureza diversa de mundos imaginários e reais. Essa bela imagem do espaço de morada dos livros como uma “clareira ensolarada”, que oferece ao leitor vertentes maravilhosas, está na mensagem de Mônica Hughes, em cujo título, *A clareira*, a escritora já inicia a enunciação metafórica.

A mensagem de 2001, *Tudo está nos livros*, tocou-me com um sentido especial. Acredito que, de repente, um único livro, sendo sedutor, graficamente bonito, com ilustrações e/ou textos significativos, pode fascinar o leitor e marcá-lo para sempre. A conversa muda quando existem muitos livros em casa, na estante particular. Eles fazem parte do nosso aconchego, povoam a nossa intimidade, são companhias de todas as horas, e, às vezes, sem mais nem porquê, um simples bater de olhos em um livro, numa entrada rápida no local onde ele está, motiva-nos a puxá-lo de lá, folheá-lo e nos distrairmos demoradamente com ele, desviando-nos do objetivo inicial pelo qual havíamos entrado ali.

Há momentos de total solidão em que a solução é retornar ao fundo do baú de nossas lembranças reconfortantes de relação com algum livro. Então, vamos em busca daquele que sempre nos consola e no qual “entramos”, mais uma vez, para curtir nossas alegrias e nossas tristezas. É como recorrer a um amigo de todas as horas, na certeza de que no seu ombro, isto é, nas suas páginas, encontraremos o amparo ou a convivência alentadora.

Na Biblioteca é outra a relação com os livros. Além de ser a casa de todos, espaço coletivo, onde é necessário abrir mão da privacidade da “transa” com o objeto, ali se está em busca, geralmente, de um livro certo, que provisoriamente será seu durante o empréstimo, e depois sairá do seu convívio, voltando a mesma estante, para que continue ali, se oferecendo para outros leitores.

O sentimento de entrar em uma livraria – visitar, folhear, explorar a novidade, deparar-se com livros novos que não estavam expostos da última vez em que se esteve naquele local – é impregnado de uma particularidade própria. Esse é o lugar do desejo que, despertado, faz bater a certeza: “Este tem que ser meu!” Quando o dinheiro não dá e se reserva aquele livro que não pode ser “roubado” de você por outra pessoa, ou quando se encomenda aquele de que a livraria não dispõe no momento, a ansiedade é grande até que se torna possível ir buscá-lo. Você carrega carinhosamente o peso do embrulho sem reclamações, segura com orgulho e firmeza; vai ali a preciosidade tão aguardada. Não há como não se sentir feliz por saber que agora aquele livro já é definitivamente seu.

Já vi muitas crianças na Livraria Menino Maluquinho que (modéstia à parte) foi, para mim e para muitas pessoas, durante doze anos, um mundo de convívio mágico com os livros (expostos de modo acessível ao manuseio), e sei perfeitamente do sentimento da criança da mensagem *Tudo está nos livros*, cuja mãe e avó foram livreiras. As mensagens sempre tratam de referenciais importantes relacionados ao universo dos livros. A de 2001, ao incluir a experiência de uma criança que começa, bem cedo – assentada em um banquinho da livraria de seus avós – menciona

uma função essencial no universo da criança: a de se interrogar, despertada pelo mundo dos livros de que se vê cercada.

Ver-se entre tantos livros de uma livraria, que se renovam constantemente nas prateleiras, é para os leitores infantis um encantamento, principalmente quando tal livraria é dedicada especialmente a eles. As crianças entram na magia das figuras, no colorido das páginas, no enigma das letras, e, se não são alfabetizadas ainda, não conseguem responder plenamente a pergunta – “Por que tantos livros?” – que, com três ou quatro anos de idade, a menina da mensagem se fazia. Mas a pergunta já é tudo. A menina cresce, torna-se a escritora Eva Janikovsky. A mensagem em que ela afirma: “tudo está nos livros”, as obras traduzidas para mais de 30 idiomas, e ainda a sua atuação como presidente da seção húngara do IBBY de 1978 a 1995 pressupõem formas de respostas à pergunta da menina.

Para mim, a casa de vender livros é o espaço que mais poder tem de criar desejos sobre a posse do livro. Aí, ele ganha realce, se arruma, se expõe com o propósito de seduzir, de fascinar, de conquistar o outro, oferecendo-se, sem disfarces, como objeto de desejo.

A mensagem de 2001 lembra a educadores, escritores, ilustradores, bibliotecários, editores, livreiros a importância do encontro das crianças com os livros em uma livraria. Como nem toda cidade tem local de venda de livros ou uma seção de livros infantis, sugerimos, a partir da leitura desta mensagem, que adultos vivam com as crianças a aventura de simular (mas realizando a idéia de verdade) uma lojinha ou algum outro espaço, criativamente bolado e montado na escola, onde possam acontecer feiras de livros para venda, compra, troca. Livros novos são mais sedutores que livros usados (porque estes são de valor inestimável para quem os leu, anotando e imprimindo-lhes o desgaste dado pelo calor das mãos...), mas é possível também transformar a “lojinha” num espaço de trocas de livros usados. Propostas dessa natureza podem se enriquecer com outras atividades, como: visita de autores de livros de literatura para crianças, palestras, debates, tardes de autógrafos e muito mais...

Quem sabe, desta forma, as crianças estarão sendo iniciadas no fundamental desejo de possuir e amar os livros...

“As palavras de escritores que chegam a incontáveis leitores de variados locais do mundo constituem autênticos depoimentos, encerrando a avaliação da importância de terem sido receptores, na infância, de histórias, mitos, contos maravilhosos, poesias, cantigas... Tais depoimentos estão sempre nos convocando a pensar na validade do compromisso educativo de propiciar aos pequenos leitores boas leituras, seduzindo-os para os segredos guardados nos livros.”

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA A BIB 2001

Atenção ilustradores ! Estão abertas as inscrições para a XVIII Bienal of illustrations Bratislava Slovakia - 2001. A FNLIJ, seção brasileira do IBBY, recebe as inscrições até o dia 15 de maio de 2001 e selecionará os trabalhos que serão enviados para a BIB.

Para maiores informações a respeito do edital da BIB 2001, entrar em contato com a FNLIJ, por telefone, fax ou e-mail.

BOB – BIENNIAL ORBIS PICTUS BRATISLAVA • PARA ILUSTRADORES E PROJETISTAS GRÁFICOS DE LIVROS DIDÁTICOS

O título desta Bienal buscou inspiração em *Orbis Pictus*, de John Amos Comenius, que foi o primeiro ilustrador de livros didáticos do mundo publicado em 1685, na Slovakia.

Nesta Bienal, trabalhos de ilustradores e de projetistas gráficos de livros didáticos estarão sendo premiados.

Haverá também uma exposição de livros utilizados na alfabetização.

Maiores informações:

BIBIANA, Sekretariát BOB – Panská 41, 815 39
Bratislava, Slovak Republic – Telefax: ++421-
7-5443, 5443 4986 – e-mail: bibiana@zutom.sk

PRISA, EDITORA ESPANHOLA, COMPRA A MODERNA

A Moderna, editora brasileira especializada em livros didáticos e de literatura infantil e juvenil com mais de 1.500 livros em seu catálogo, agora tem uma nova dona: a PRISA, empresa editora do jornal El PAÍS, por meio do grupo Santillana.

Com esta operação que envolveu 13.739 milhões de pesetas, o grupo pretende ampliar a sua presença internacionalmente e impulsionar o desenvolvimento de suas atividades editoriais na América Latina.

A Moderna, em 1998, havia comprado a maioria das ações da editora brasileira Salamandra, dedicada à literatura infantil. Essa parte também foi incorporada ao Grupo Santillana, que pretende proximamente adquirir 100% das ações dessa editora.

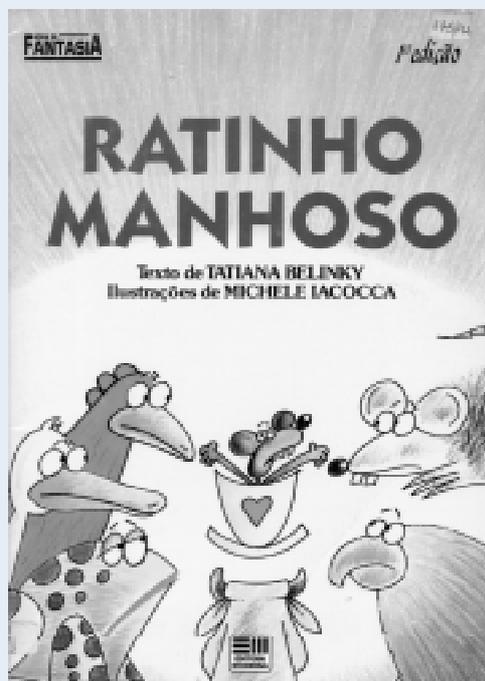
ERRATA

No Notícias 3/2001, solicitamos que nossos leitores façam uma correção, na página 3: o nome da tradutora da “Nota do autor” (de Nikolai Popov) é Lilia Frediani M. Moriconi.

Dica de Leitura

Ricardo Cunha Lima é quem manda a nossa Dica de Leitura. Além de escritor, ele é professor de latim (atualmente coordenador do curso de Letras da FESB, em Bragança Paulista) e tradutor. De Cabeça pra Baixo, seu quinto livro, publicado pela Companhia das Letrinhas, no ano de 2000, recebeu a laurea de “Altamente Recomendável” da FNLIJ, na categoria Poesia. Este mesmo livro ganhou o Jabuti e recebeu o prêmio APCA, de melhor livro infantil do ano. Ricardo tem vários outros livros publicados e recebeu diversos prêmios.

“Eu queria falar da Tatiana Belinky, uma influência decisiva na minha tentativa de ser escritor e, em especial, na forma de meu último livro (que até traz um poema em homenagem a ela). Mas de qual Tatiana falar? Da exímia tradutora tanto em prosa (*Os Contos de Grimm*, Ed. Paulus) quanto em verso (*Di-Versos Russos*, *Hebraicos* e *Alemães*, os três da Ed. Scipione)? Da escritora de adaptações maravilhosas, como em *Sete Contos Russos*, Ed. Cia das Letrinhas, ou no rimado (adoro este!) *Fábulas Russas*, Ed. Melhoramentos? Da poetisa criadora de tantos limeriques? Ou da narradora e memorialista dos livros *Transplante de Menina* (belíssimo!), Ed. Agir e *Olhos de Ver*, Ed. Moderna? No fim, escolhi, pelo voto e a aclamação da turminha aqui de casa, uma obra aparentemente simples, mas, na verdade, criteriosamente elaborada: *Ratinho Manhoso*, Ed. Moderna, ilustrações do Michele Iacocca. Com uma estrutura paralelística tradicional, esse texto reúne elementos típicos (cores, nomes e vozes de animais), que foram explorados por Tatiana, de forma separada, em outros livros. Porém, *Ratinho Manhoso* traz o engenho de reuni-los e sintetizá-los, numa seqüência cativante. E, ainda por cima, trata da hora mágica de dormir. Por trás de sua singeleza, é um livro com riqueza de temas e elementos, que podem ser explorados e saboreados em diferentes níveis de leitura. E as crianças adoram.” ■



Biblioteca

Nesta edição, iniciamos a publicação de títulos da produção editorial de 2001. Aqui publicamos 36 títulos recebidos pelo CEDOP / FNLIJ.

BRINQUE-BOOK: *Dinossauros animados.* Douglas Steer. Il. Derek Matthews. Trad. Gilda de Aquino. • *Opostos divertidos.* Douglas Steer. Il. Derek Matthews. Trad. Gilda de Aquino. • *Os olhos verdes do dragão.* Márcia Rita Huri. Il. Tarcila G. Lorente.

CIA DAS LETRINHAS: *Contos e lendas da mitologia grega.* Claude Pouzadoux. Il. Frédéric Mansot. Trad. Eduardo Brandão. • *Nasrudin.* Regina Machado. Il. Angela Lago. • *O livro dos gigantes & dos pequenininhos.* Diane Goode. Trad. Eduardo Brandão.

FORMATO: *Guia prático para fazer as coisas.* Cláudio Thebas. Il. Michele Iacocca. • *O prêmio.* Sonia Rodrigues. Il. Júlia Lima. • *Procurando assombração e outras histórias.* Márcia Batista. Il. Álvaro Apocalypse. • *Um outro pôr-de-sol.* Marta Neves. Il. da autora. • *Uma, duas, três Marias.* Maria da Graça Rios. Il. Graça Lima.

GLOBAL: *Antologia do folclore brasileiro.* Luís da Câmara Cascudo. • *Made in África: pesquisas e notas.* Luís da Câmara Cascudo. • *Mouros, franceses e judeus: três presenças no Brasil.* Luís da Câmara Cascudo. • *O melhores contos de Bernardo Élis.* Bernardo Élis. [Sel.] Gilberto Mendonça Teles. • *O melhores contos de Machado de Assis.* Machado de Assis. [Sel.] Domicio Proença Filho. • *O melhores contos de Marcos Rey.* Marcos Rey. [Sel.] Fábio Lucas. • *Os melhores contos de Ignácio de Loyola Brandão.* Ignácio de Loyola Brandão. [Sel.] Deonísio da Silva. • *Superstição no Brasil.* Luís da Câmara Cascudo.

MODERNA: *Chiquinha Gonzaga.* Edinha Diniz. • *Heitor Villa-Lobos.* Loly Amaro de Souza. • *Um avô e seu neto.* Roseana Murray. Il. Eduaro Albini.

RAZÃO CULTURAL: Guia consumidor mirim. *Maria Helena Esteban.* Il. Flávio

SALAMANDRA: *A grande banda.* Barbara Nascimbeni. • *Brincadeiras cintilantes.* Il. Salina Yoon. • *Coleção Toque e sinta (1 2 3, Formas e Animais).* • *Combinado animais.* Il. Simone Abel. • *Gabriela e a titia.* Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. • *Hora do Piquenique.* Barbara Nascimbeni. • *O bibliotecário que mediu a Terra.* Kathryn Lasky. Il. Kevin Hawkes. Trad. Maria Luiza Newlands Silveira. • *O lago dos cisnes e outras histórias.* [Rec.] Geraldine McCaughrean. Il. Angela Barrett. Trad. Maria Luiza Newlands Silveira. • *O quebra-nozes e outras histórias.* [Rec.] Geraldine McCaughrean. Il. Angela Barrett. Trad. Maria Luiza Newlands Silveira. • *Romeu e Julieta e outras histórias.* [Rec.] Geraldine McCaughrean. Il. Angela Barrett. Trad. Maria Luiza Newlands Silveira. • *Série amarela (Eu quero ficar com você, Chegou o grande dia, O par de tênis, Um negro muito gato).* Pedro Bandeira et al. Il. Orlando Pedroso. • *Série verde (Bença, mãe, Paixão proibida, A estátua da praça principal, A marca do Zorro).* Júlio Emílio Braz et al. Il. Graça Lima. • *Série vermelha (Um crime mais que perfeito, O pássaro das duas metades, O apóstolo da morte, Quando só resta o demônio).* Pedro Bandeira et al. Il. Odilon Moraes.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, DCL, Dimensão, Ediuoro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani

• Revisão: Elizabeth D'Angelo Serra, Magda Frediani e Cláudia Gonçalves Pinto
• Diagramação: Marcelo Ribeiro • Fotógrafa: Marisa

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróia, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org